

## Cultura é marco de sustentabilidade em Aveiro

Com três apresentações distintas nas áreas de abordagem, mas convergentes no objetivo de dar resposta ao desafio de olhar para futuro de Aveiro e para a sua sustentabilidade, José Pina começou por sublinhar o facto de “estarmos num território, onde a liberdade criativa, artística e cultural, não tem lápis azul, Aveiro é uma Cidade e um Município onde a Cultura tem espaço em razão da sua necessidade, ou seja, aqui não olhamos para o Orçamento Municipal e definimos um, dois ou três por cento, atentamos antes para o que é necessário para essa sustentabilidade Cultural e investimos em razão dessa mesma necessidade e não em razão de um número previamente definido. Isso faz toda a diferença para termos um território onde a Cultura tem futuro e onde a Cultura é fundamental para a sua sustentabilidade”, afirmou.

## A Economia e a Participação: instrumentos fundamentais de sustentabilidade

Sofia Gaio abordou a sustentabilidade em diversos prismas, destacando o ranking “The Arcadis Sustainable Cities Index 2022”, dando como bom o exemplo de Aveiro e mostrando “como uma Cidade como Copenhaga, tem um nível de sustentabilidade muito alto ao nível ambiental, mas depois no que diz respeito a indicadores como a capacidade económica e participação cívica dos Cidadãos, acaba por ser uma Cidade aquém das expectativas”, disse.

## ULS e Hospital, fundamentais para o futuro de Aveiro

Por sua vez, Valter Amorim, recordou “aquilo que está plasmado na Lei de Bases da Saúde, que nos fala em segurança e eficiência do SNS, mas que na verdade hoje em dia, com os escassos Recursos Humanos e materiais, essa segurança e essa eficiência está claramente posta em causa, não sendo possível garantir a tal sustentabilidade ao nível da Saúde em Portugal, porque o SNS, que já foi um exemplo, hoje não é e dentro de uma década, se nada for feito, corre o risco de deixar de existir com consequência prática para a vida das pessoas”. O enfermeiro recordou ainda o tema da “Unidade de Saúde Local em Aveiro, que será um bom contributo para essa maior competência e capacidade de resposta, mas que tem que ter objetivamente o investimento do Estado na qualificação e ampliação do Hospital de Aveiro que serve cerca de 400 mil cidadãos em permanência”, concluiu.